

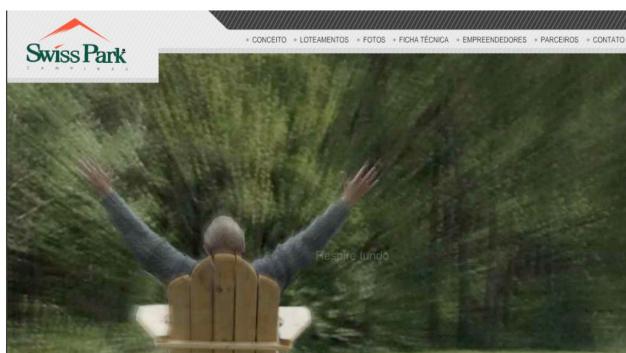
Cocanha & Swiss Park Campinas: a utopia como uma proposta de convencimento

Autor: Diego Carvalho de Oliveira (diego.oliveira@ige.unicamp.br) • Orientador: Prof. Dr. Wenceslao Machado de Oliveira Jr.

Faculdade de Educação (FE) – UNICAMP • Agência Financiadora: CNPq/PIBIC • Palavras-chaves: utopia – geografia humana – educação visual

O trabalho discorre acerca da ressurgência/permanência, no imaginário humano, de alguns anseios que perpassam épocas e que se refletem em construções imagéticas contemporâneas. Em torno dessa discussão, tomamos como base de nosso argumento *Cocanha*, que vem a ser um país imaginário onde a abundância, em todos os sentidos, torna-se realidade. Diante disso e, principalmente, das alegorias lançadas pela propaganda imobiliária contemporânea, escolhemos um lugar que se faz em narrativa para se fazer vender. Esse lugar, foco de nossos estudos, é um condomínio fechado denominado **Swiss Park Campinas**, que nos revela a ressurgência de Cocanha no homem contemporâneo e da utilização de uma linguagem em direção ao futuro para tocar os homens de hoje: simples consumidores.

Swiss Park Campinas (séc. XXI) Tudo é natureza, tudo é tecnologia



“preserve a **sua** tranquilidade”, “preserve o **seu** ambiente”, “preserve a **sua** comodidade”, “preserve o **seu** tempo”, “preserve a **sua** natureza”



Cocanha (séc. XII – XIII) Tudo é natural, tudo é divino

“Agora ouçam como são
Os habitantes daquele país.
Creio que Deus e todos os seus santos

Abençoaram-na e sagraram-na mais
Que qualquer outra região.
O nome do país é Cocanha”

“Pelos ruas vão se assando
Gordos gansos que giram

Sozinhos, regados
Com branco molho de alho.
Digo ainda a vocês que por toda parte,
Pelos caminhos e pelas ruas,

Encontram-se mesas postas
Com toalhas brancas,
Onde se pode beber e comer

“Lá, quem mais dorme mais ganha:
Quem dorme até ao meio-dia
Ganha cinco soldos e meio.”

“As pessoas lá não são vis,
São pelo contrário virtuosas e corteses.”

“O país é tão rico
Que bolsas cheias de moedas
Estão jogadas pelo chão”

A “utopia” que está em evidência, tão comum nos dias atuais e que percorre tempos e lugares, está no âmago de uma **individualidade**, notada na pesquisa feita, que vem a ser contemplada pela propaganda e construção de lugares. Firmamos, portanto, que a natureza utópica encontrada nesses dois lugares que estudamos é a de serem lugares onde tudo está disponível para que o **indivíduo** realize todos os seus desejos.

Bibliografia básica utilizada no trabalho

- BERLIN, Isaiah. “Limites da Utopia: Capítulos da história das idéias”. – São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. “Cocanha: a história de um país imaginário”. – São Paulo: Companhia das Letras: 1998.
- PAQUOT, Thierry. “A utopia: ensaio acerca do ideal”. – Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
- SZACKI, Jerzy. “As utopias ou a felicidade imaginada”. – Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1972.